

O LIVRO DIDÁTICO BRASILEIRO

1630

MONOGRAFIA : apresentada como exigência para a  
provação no Curso de Sistemática do Trabalho  
Individual e de Grupo.

EP-150

Cláudia Rathlef  
Faculdade de Educação  
Curso de Pedagogia

UNICAMP - 1989

## ÍNDICE

1. DELINEAMENTO DE UMA PREOCUPAÇÃO.....	P 01
2. A IDEOLOGIA NO LIVRO DIDÁTICO.....	03
3. A CONTRADIÇÃO DO LIVRO COM A REALIDADE.....	05
3.1 A Família.....	05
3.2 A Escola.....	06
3.3 A Pátria.....	06
4. POSSÍVEIS RESULTADOS OBTIDOS COM O USO DE LIVROS DIDÁTI- COS NA ESCOLA.....	08
NOTAS.....	10
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	11
BIBLIOGRAFIA GERAL.....	12

## 1. DELINEAMENTO DE UMA PREOCUPAÇÃO

O livro didático é um material auxiliar no trabalho do professor, no processo educativo. Ele é utilizado para facilitar o trabalho dos professores e dos alunos. Porém, o livro didático tem trazido consigo alguns problemas que acabam prejudicando a qualidade do ensino.

Segundo M.A. Goldberg,<sup>(1)</sup> o livro didático deveria ser utilizado como material de apoio, um guia de orientação ao professor, e os alunos receberiam textos conforme suas necessidades. Goldberg ainda afirma que o livro substitui a experiência, não desafia a reflexão, não estimula o aluno a pensar e a reivindicar o mundo. O livro dá a impressão de que não há mais nada a fazer. Ele subestima a capacidade dos alunos e do professor.

A professora Solange Torres Bittencourt,<sup>(2)</sup> do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da UFPr, afirma, em relação à péssima utilização do livro didático, que "muitos professores fazem dele um catecismo, o que é lamentável, porque nivela o conhecimento e as pessoas pelo tipo de informação institucionalizada via autor editora." O aluno / pode até chegar a pensar que, terminada a leitura ou o estudo do livro, esgotou-se a aprendizagem sobre o assunto. A professora admite que "a utilização de um bom livro didático pode levar à produção de significados úteis para o aluno."<sup>(3)</sup>

A educação tem se tornado um alvo de empreendimentos lucrativos, e o livro didático tem sido uma das formas de obtenção desse lucro. Grande quantidade de material didático é publicado sem critério pedagógico, onde, muitas vezes, o objetivo final não é a melhoria do ensino. O alvo

das editoras é ganhar lucro e, portanto, deve haver uma rotatividade e consumo contínuo e uma grande variedade de autores. De preferência, o livro deve ser fácil, descartável para ser grandemente consumido.

Outra grande preocupação a ser levantada é a formação deficiente dos professores. Eles utilizam o livro didático como um grande mestre orientador. O baixo nível salarial, a necessidade de trabalhar muito faz <sup>com</sup> que o professor não tenha condições de elaborar o seu próprio material, de forma que seja mais adequado aos seus alunos. O professor, muitas vezes, adota um livro sem tê-lo estudado criticamente, sem fazer uma triagem entre os inúmeros livros didáticos oferecidos.

Muitos erros gravíssimos e outros menos graves são encontrados no livro didático. O biólogo Ernesto Keim alerta-nos sobre os erros na área da biologia. Ele diz que conceitos errados são passados entre alunos e professores. "Isso mostra que os professores não questionam, dizem coisas impensadamente", afirma Ernesto Keim. <sup>(4)</sup>

Não é só na área de biologia que encontramos erros graves. Em todas as áreas do currículo de primeiro e segundo graus são encontrados erros em livros didáticos.

## 2. IDEOLOGIA NO LIVRO DIDÁTICO

A educação é um dos meios para se reproduzir a ideologia dominante. Um dos instrumentos utilizados para transmitir a ideologia dominante é o livro didático. O livro didático é um fator de manutenção da ordem estabelecida, através dos conteúdos, discriminações contra determinadas categorias sociais. Através de seus conteúdos reforçam as desigualdades sociais, camuflam a exploração do trabalho de muitos por alguns.

Segundo a pesquisa feita por Ana Lúcia G. de Faria, (5) o tema "trabalho" apresentado às crianças resulta em uma concepção errônea do que significa trabalho, tanto para crianças de origem burguesa como de origem operária. "O médico ganha mais porque é uma profissão muito boa, eles são inteligentes." (6) "Caboclo é trabalhador da roça. É o homem / simples, queimado do sol, chamado de caipira." (7)

O livro didático define o trabalho como sendo o esforço que o homem faz para construir alguma coisa. Há uma divisão entre o trabalho intelectual e o trabalho manual, sendo o trabalho manual considerado inferior em relação ao trabalho intelectual. Apenas o lado positivo do trabalho é salientado no livro didático, como sendo humanizador da natureza. Não é tratada a alienação causada pelo trabalho. Quando o trabalho é visto na perspectiva de dificuldade, cansaço apenas valoriza ainda mais o trabalhador por trabalhar.

É notável a idéia presente no livro didático que somente alguns homens trabalham: o negro, o imigrante, o homem adulto. As mulheres, os velhos e as crianças são um pouco esquecidos. O papel da mulher é discriminado no livro di

dático. Sua função é ser mãe, dona-de-casa. A criança também é apresentada no livro didático, como não tendo um papel social enquanto criança. Ela será preparada para o futuro .

O livro só apresenta o caráter positivo do trabalho e sua finalidade: o progresso através da cooperação. A ascensão social está relacionada com sucesso pessoal e educação escolar. Assim, é passada a idéia de que só quem estuda vence na vida, só quem estuda sabe das coisas.

A sociedade é vista sem conflitos, harmoniosamente. Todos são importantes na sociedade, cada um com sua função. O esforço pessoal é enfatizado.

A ideologia presente nos livros didáticos tem a função de fixar modelos de comportamento, relacionamentos e valores e evitar qualquer tipo de mudança.

### 3. A CONTRADIÇÃO DO LIVRO COM A REALIDADE

O livro é confeccionado, editado e, por fim, está nas mãos do aluno. O livro é bonito, cheio de gravuras e ilustrações. Porém, quando ele começa a ser estudado, nota-se que a realidade apresentada no livro não é a realidade do aluno. Textos, histórias, ilustrações muitas vezes não fazem parte do contexto do educando.

#### 3.1 A Família

Geralmente, nos livros didáticos, a família é apresentada como sendo fonte de felicidade, união. A família é composta do pai, da mãe e dos irmãos. Todos estão felizes. A família está bem economicamente.

O pai é o chefe da família, a autoridade no lar, sendo responsável pelo sustento da mesma. A mãe, geralmente, não trabalha. Ela vive em função do lar, sendo boa dona-de-casa e cozinheira.

Vejamos um exemplo extraído de um livro didático da 2ª série:<sup>(8)</sup>

#### "A Família (título)

Aqui está uma família. São seis pessoas: papai, mamãe e quatro filhos (...) Formam uma família feliz porque se estimam muito.

Não pensem que são ricos. Vivem unidos e procuram entender-se sempre.

Os filhos são bons e, mesmo fazendo suas travessuras, agradam os pais. Eles estudam as lições e ajudam em tudo.

Papai trabalha para sustentar a casa e a mamãe trata do lar, do marido e dos filhos.

Vocês também devem ser assim."

A idéia que o livro quer transmitir é que a família vive feliz e não há exploração do trabalho. A família

nem sempre é composta de pai, mãe e irmãos que se amam e vivem felizes.

A criança começa a perceber a contradição existente entre o livro e a realidade dela. Ela poderá reagir de várias formas a esses conceitos passados através do livro : ou ela considerará a sua realidade como sendo inferior, ou desacreditará totalmente <sup>o</sup> no livro didático.

### 3.2 A Escola

A escola é representada como um meio para se alcançar sucesso na vida. A criança gosta de ir à escola, não apresenta problemas. O primeiro dia de aula é um dia alegre, festivo. A cena da mãe levando o filho chorando e temeroso à escola não é mostrada.

Outra afirmação comumente encontrada nos livros é que todos têm direito e acesso à escola. Esta é uma das maiores contradições com a nossa realidade. Este "todos" refere-se à classe que tem o poder aquisitivo para poder manter os gastos necessários à escolarização. Falar que a escola é gratuita é outra mentira. O aluno precisa pagar taxas, transporte, material didático, e o pai que ganha um salário/baixo e tem uma família numerosa não vai conseguir manter o seu filho na escola.

Mentiras e mais mentiras são contadas às crianças. Elas são contadas de uma forma muito bonita que engana facilmente as crianças e até os professores.

### 3.3 A Pátria

A pátria é alegre, bela, forte e marcha para o sucesso. O povo tem orgulho de sua pátria. "Já pensou como o Brasil está progredindo? (...) é o maior país da América do Sul. Tem a mais linda baía do mundo... tem o Rio Amazonas<sup>(9)</sup>."

A noção de pátria se limita à descrição da nature-

za.

" Este Brasil que eu amo (título)  
Brasil enfeitado de verde e amarelo, / no campo, no mato ,  
no rio, / no mar e lá na montanha. / Brasil namorando e  
chamando outras raças / para amar e criar a raça mais linda  
de todo este mundo. " (10)

O aspecto econômico, social e político do país é visto de forma "mascarada", escondendo o real. O livro quer "vender" uma imagem errada da pátria, pois assim os alunos / se acomodam , tornam-se acrílicos e despercebidos da realidade da qual fazem parte.

A ideologia da classe dominante tem, justamente , esta função: não deixar que a realidade seja percebida tal como ela é, e sim de forma invertida da realidade.

#### 4. POSSÍVEIS RESULTADOS OBTIDOS COM O USO DE LIVROS DIDÁTICOS NA ESCOLA

Quando o livro didático se torna o "guia número um" do professor, sem que este use criticidade ao utilizá-lo, tanto o professor como o aluno sofrerão "males" que podem perdurar a vida inteira e trazer sérias consequências ao processo educativo. A aversão do estudante à matéria, que leva-o a detestar um assunto por toda sua vida, a compreensão errada de conteúdos são alguns desses "males".

Se o professor utiliza o livro como fonte de todo o saber, o aluno poderá pensar que esgotado o assunto no livro, está esgotado por completo. O livro "deusificado" leva o aluno, muitas vezes, a conceber conteúdos como verdadeiros, mesmo quando errados, pelo fato de estar escrito no livro.

O livro deve ser um manual para o professor e para os alunos e não um guia infalível como muitas vezes tem sido. Em hipótese alguma deve substituir o professor. O professor é quem deve ministrar o ensino, e o livro deve servir de material de apoio para o cumprimento de seus objetivos.

O professor que se utiliza do livro didático como um guia e não como um instrumento de apoio, torna-se um professor se criatividade, "bitolado" no que está escrito. Provavelmente, seus alunos terão o mesmo pensamento e comportamento.

O aluno precisa desmistificar-se da idéia de que o livro não apresenta erros e o que está escrito é sempre verdadeiro. Um professor poderá levar seus alunos a terem um grande avanço em termos de aprendizagem, se ensiná-los a descobrirem os erros encontrados e a refazerem os conteúdos.

O livro é um dos meios utilizados para transmitir a ideologia da classe dominante. Professores e alunos, se não fizerem uma reflexão crítica sobre o livro e seus conteúdos, acabam internalizando os conceitos e preconceitos da classe dominante, que quer que todos pensem como eles e ~~que~~ acreditem que somente seus valores são verdadeiros. E, assim, professores e alunos tornam-se alienados.

Devemos destruir todos os livros didáticos pelo fato de apresentarem tantos erros, mentiras, enfim, problemas? Deverá cada professor confeccionar o seu livro didático?

Não podemos ser utópicos. Conhecemos a realidade brasileira, e sabemos que muitos professores não têm formação necessária como também não têm condições para fazerem reciclagens, cursos de aperfeiçoamentos. O magistério está / tão desvalorizado que para o professor "sobreviver", ele precisa trabalhar muito mais e, conseqüentemente, não lhe sobra tempo e nem força física, emocional para ainda se aprofundar nos conteúdos que ministra e muito menos de confeccionar seu próprio material didático. Assim, o livro pronto, comprado nas livrarias, facilita grandemente o trabalho do professor.

Professores e alunos devem saber tirar proveito daquilo que o livro apresenta de bom e analisar, discutir e refazer o que não está bem formulado. Assim, o livro será um instrumento de valor aos alunos e professores.

Será que este trabalho não exige preparo? Se o professor quiser que o livro didático, de um mal instrumento passe a ser um bom instrumento há necessidade de muita reflexão, pesquisa.

NOTAS

- (1) - Maria Amélia Goldberg, in Interação, p. 32.
- (2) - Solange Torres Bittencourt, in Campus: Jornal da Universidade do Paraná, p.8.
- (3) - id., ibid., p.8.
- (4) - Regis Farr, in Escola Nova, nº13, p. 36-37.
- (5) - Ana Lúcia G. de Faria, Ideologia no Livro Didático.
- (6) - id., ibid., p.16.
- (7) - id., ibid., p.59.
- (8) - Maria B. C. Oliveira, Vamos Sorrir, 2ª Série, p. 5.
- (9) - Thomires M. Carvalho e outros, Vivo e aprendo, 4º livro, p.41.
- (10) - Norma C. Leite e Maria E. Generoso, Pingos de Leitura, 4ª série, p.114.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ALMEIDA, M.J.. "Educação e mercado editorial" in Educação e Sociedade, nº 1, 1978, p. 185-187.
- AZEVEDO, A.. "O livro didático : sua grande missão e condições mínimas" in Boletim Paulista de Geografia, nº 38, ( jul.1961), p. 38-42.
- CARVALHO. Thomieres M. e outros. Vivo e Aprendo, 4º livro, p. 41, apud NOSELLA, M. de Lurdes C.D.. As Belas Mentiras : a ideologia subjacente aos textos didáticos. São Paulo : Moraes, 1979.
- "Correção de rumo: MEC tem quase pronta pesquisa que avalia a qualidade e aponta erros nos livros didáticos" in Revista VEJA, nº 965, 4 março, 1987.
- FARIA, A.L.G.. Ideologia no livro didático. (6ª ed.) São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1987.
- FARR, Regis. "Biólogo Alerta: livros estão cheios de erros " in Revista Nova Escola, ano II, nº 13, junho 1987, p. 36-37.
- FRANCO, M.L.P.B.. "O livro didático e o estado" in Revista Ande, nº 5, 1982, p. 19-24.
- FREITAG, B. e MOTTA, V.R.. O estado da arte do livro didático no Brasil. Brasília: INEP/REDUC, 1987.
- LEITE, Norma C. e GENEROSO, Maria E.. Pingos de Leitura, 4ª série, p.114, apud NOSELLA, M. de Lurdes C.D.. As Belas Mentiras : a ideologia subjacente aos textos didáticos . São Paulo: Moraes, 1979.
- "Livros para desaprender" in Revista Interação, nº 5 (agosto-setembro,1984), p. 32-33.
- "Mas, um mal necessário? " in Campus: Jornal da Universidade Federal do Paraná, nº 6, 1985, p.8.
- NOSELLA, M.L.C.D.. As belas Mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos. São Paulo: Moraes, 1979.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- ALBUQUERQUE, F.F.L.. " Que sabemos sobre livro didático?" in Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, vol. 61, nº138 (abril-junho, 1976), p.218-223.
- ALLIENDE, F.. "O livro na encruzilhada" in Boletim Informativo FNLIJ, vol. 16, nº68 (junho-setembro, 1984), p.86-105.
- ALMEIDA, M.J.. "Educação e mercado editorial" in Educação e Sociedade, nº 1, 1978, p. 185-187.
- AMARAL, E.. Texto literário e contexto didático: os (des) caminhos na formação do leitor. Tese de mestrado, Campinas: UNICAMP, 1986.
- AZEVEDO, A.. "O livro didático: sua grande missão e suas condições mínimas" in Boletim Paulista de Geografia, nº 38 , (julho, 1961), p. 38-42.
- AZEVEDO, F.. "A nova função do livro escolar" in A Educação e seus problemas. (3ª ed.) São Paulo: Melhoramentos, 1953, p. 195-198.
- BARROSO, M.A.. "A nova política do livro no Brasil" in Revista Educação, nº 2 (julho-setembro, 1971), p.72-79.
- "Correção de rumo: MEC tem quase pronta pesquisa que avalia a qualidade e aponta erros nos livros didáticos" in Revista VEJA, nº 965, 4 março, 1987.
- ENRICONE, D.. "A nova política educacional do livro didático" in Revista Educação, nº 10, 1986, p. 56-65.
- FARIA, A.L.G.. Ideologia no livro didático. (6ª ed.) São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1987.
- FRANCO, M.L.P.B.. "O livro didático e o estado" in Revista Ande, nº 5, 1982, p. 19-24.
- FREITAG, B. e MOTTA, V.R.. O estado da arte do livro didático no Brasil. Brasília: INEP/REDUC, 1987.
- KELLY, C.. "O livro e o ensino" in Revista do Livro, vol.13, nº43, 1970, p.11-13.
- "Livro didático melhor e mais durável" in Revista Educação , vol. 11, nº 39 (abril-junho, 1983).

"Livros para desaprender" in Revista Interação, nº 5 (agosto-setembro, 1984), p. 32-83.

"Mas, um mal necessário?" in Campus: Jornal da Universidade Federal do Paraná, nº 6, 1985, p. 8.

MAZZOTTI, M.A.. O livro como categoria de investigação da realidade escolar. Tese de mestrado, São Carlos: UFSCar, 1986.

MENEGALE, H.. "Sobre o livro didático" in Revista Educação, nº 2 (julho-setembro, 1971), p. 85-87.

MOLINA, O.. "O livro didático" in Revista Comunicações e Artes, nº 11, 1982, p. 125-138.

NOSELLA, M.L.C.D.. As belas Mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos. São Paulo: Moraes, 1979.

PINTO, R.P.. "O livro didático: alguns resultados de pesquisa, muitas indagações" in Revista Ande, nº 3, 1982, p.26-28.

ROSEMBERG, L.. "O livro didático" in Revista Ande, nº 1, 1981, p. 36-37.

"Uma nova fase para o livro didático" in Informe FAE, nº 53, julho, 1985.



